



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS DE
LICENCIATURA EM LETRAS
LICENCIATURA EM LÍNGUA FRANCESA

THIAGO ALVES GOMES

**ENSINO DE FLE EM TEMPOS DE CIBERCULTURA:
EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA COM O USO DAS TICs EM SALA DE
LÍNGUA/CULTURA FRANCESA NO LICEU PARAIBANO**

João Pessoa

2019

THIAGO ALVES GOMES

**ENSINO DE FLE EM TEMPOS DE CIBERCULTURA:
EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA COM O USO DAS TICs EM SALA DE
LÍNGUA/CULTURA FRANCESA NO LICEU PARAIBANO**

Monografia de graduação apresentada ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Letras Francês.

Orientadora: Profa. Dra. Karina Chianca Venâncio

JOÃO PESSOA

2019

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

G633e Gomes, Thiago Alves.

Ensino de FLE em tempos de cibercultura: experiência pedagógica com o uso das TICs em sala de língua/cultura francesa no Liceu Paraibano / Thiago Alves Gomes. - João Pessoa, 2019.

42 f. : il.

Monografia (Graduação) - UFPB/CCHLA.

1. Ensino de FLE. 2. TICs. 3. Estágio Supervisionado. 4. Liceu Paraibano. I. Título

UFPB/CCHLA

THIAGO ALVES GOMES

**ENSINO DE FLE EM TEMPOS DE CIBERCULTURA:
EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA COM O USO DAS TICs EM SALA DE
LÍNGUA/CULTURA FRANCESA NO LICEU PARAIBANO**

Monografia de graduação apresentada ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Letras Francês.

RESULTADO: _____ NOTA: _____

João Pessoa, _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Karina Chianca Venâncio (orientadora)
UFPB

Profa. Dra. Rosalina Maria Sales Chianca (examinadora)
UFPB

Profa. Dra. Ana Berenice Peres Martorelli (examinadora)
UFPB

AGRADECIMENTOS

À minha família querida, pelo carinho e pelo apoio que sempre me proporcionou, em todos os sentidos e, principalmente, nos estudos.

À minha orientadora Karina Chianca Venâncio pelo tempo dedicado, calma e paciência em todo o processo de elaboração do presente trabalho, proporcionando uma valiosa oportunidade de aprendizagem.

À minha amada Clarissa Gomes pelo companheirismo e pelas inúmeras ideias e sugestões nos momentos em que mais precisava.

Aos professores do Curso de Letras e Educação da Universidade Federal da Paraíba, especialmente Rosalina Chianca, Vinicius Meira e Eduardo Pontes, pelas oportunidades acadêmicas e incentivo em seguir os estudos em Língua Francesa.

À equipe da SGFOR pelo acolhimento e flexibilização nos horários de trabalho, especialmente a Prof.^a Giselda Diniz.

À Aliança Francesa de João Pessoa e a Escola Piollin, onde todo encanto pela cultura francesa começou.

Aos meus inesquecíveis mestres e mestras Miriam Pereira de Luna, Walmir Mike, Hercules Félix, Amélia Nobrega e Márcia Lucena.

Aos amigos Getúlio Dias, Magno França, Rafaela Ribeiro pela partilha de saberes culturais na ARTYÔGA.

E finalmente a todos que me auxiliaram ou motivaram de alguma forma na pesquisa e elaboração do presente trabalho.

RESUMO

Sabemos que o uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC's) na área de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras vem se popularizando consideravelmente, em especial, por se tratar de uma sociedade inserida no que se conhece como ciberespaço e cibercultura. O uso em massa de aplicações digitais disponíveis nos aparelhos eletrônicos, associado à expansão da internet, transformaram as relações sociais e, neste contexto, os aprendentes de língua francesa ganham, ainda mais autonomia no processo de sua própria aprendizagem. Nesta ótica, o presente trabalho visa, relatar a experiência da adoção das TIC'S como ferramenta de auxílio às práticas pedagógicas adotadas para o ensino-aprendizagem do FLE em sala de aula, realizadas na escola pública de ensino médio Liceu Paraibano, instituição esta que acolheu o estágio de francês no semestre 2018.1, conjuntamente com o projeto do **PROLICEN**. O presente trabalho discute o ensino do Francês Língua Estrangeira mediado pelo uso das tecnologias digitais. Propõe-se evidenciar que os professores em formação, de fato, não são capacitados de forma adequada em relação às tecnologias como ferramentas de aperfeiçoamento e promoção do ensino-aprendizagem de Línguas Estrangeiras, ainda que sejam nitidamente visíveis seus benefícios por ocasião do processo de transmissão do conhecimento, tornando as aulas mais dinâmicas e produtivas, vindo a romper a lógica tradicional do ensino como mera exposição de conteúdos. Seguindo, igualmente, um viés empírico, retrata, ainda, as informações obtidas a partir do desenvolvimento da disciplina de estágio supervisionado VI, solidificando o projeto do PROLICEN denominado de **“O ensino-aprendizagem de uma língua numa abordagem linguístico-cultural”**, sugerindo que as novas tecnologias, quando inseridas adequadamente dentro dos procedimentos metodológicos já existentes, facilitam o processo de mediação de ensino-aprendizagem de língua e cultura francesa em sala de aula.

Palavras-chave: Ensino de FLE. TICs. Estágio Supervisionado. Liceu Paraibano

RESUMÉ

Nous savons que l'utilisation des technologies de l'information et de la communication (TIC's) dans le domaine de l'enseignement et de l'apprentissage des langues étrangères est devenue populaire, notamment parce qu'il s'agit d'une société intégrée dans ce que l'on appelle le cyberspace et la cyberculture. L'utilisation massive d'applications numériques disponibles dans les appareils électroniques, conjuguée à l'expansion d'Internet, a transformé les relations sociales et, dans ce contexte, les apprenants francophones acquièrent encore plus d'autonomie dans le processus d'apprentissage. Dans cette perspective, le présent travail vise, en résumé, à rendre compte de l'expérience de l'adoption des TIC's comme outil d'aide aux pratiques pédagogiques adoptées pour l'enseignement-apprentissage du FLE en classe. Les pratiques mentionnées ici ont été réalisées à l'école publique Liceu Paraibano, établissement qui a accueilli le stage au semestre 2018.1, en liaison avec le projet PROLICEN. Le présent travail traite de l'enseignement de la langue française étrangère par l'utilisation des technologies numériques. Il est proposé de montrer qu'en réalité, les enseignants en formation ne sont pas suffisamment formés aux technologies en tant qu'outils d'amélioration et de promotion de l'enseignement et de l'apprentissage des langues étrangères, même si les avantages que ces ressources peuvent offrir au cours du processus de transmission des connaissances sont clairement visibles, les classes sont plus dynamiques et plus productives, brisant la logique traditionnelle de l'enseignement en tant que simple exposé de contenu. Suivant également un biais empirique, le présent travail présente les informations obtenues à partir du développement du Stage VI, consolidant ainsi le projet PROLICEN intitulé **"L'enseignement-apprentissage d'une langue dans une approche linguistique et culturelle"**, suggérant que les nouvelles technologies, lorsqu'elles sont correctement insérées dans les procédures méthodologiques existantes, facilitent le processus de médiation enseignement-apprentissage de la langue et de la culture françaises en classe.

Mots-Clés: Enseignement de FLE. TICs. Stage supervisé. Liceu Paraibano

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPITULO I - A FORMAÇÃO DOCENTE EM LÍNGUA ESTRANGEIRA EM TEMPOS DE CIBERCULTURA.....	13
1.1 Ponderações sobre as competências exigidas aos docentes no século XXI.....	13
1.2 A tecnologia em favor do processo de ensino-aprendizagem de FLE.....	17
CAPITULO II - TIC'S E FLE NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO VI.....	20
2.1 O uso das TICs no estágio supervisionado no Liceu Paraibano.....	20
2.2 Documentos autênticos e práticas mediadas por TICs	24
CAPITULO III - A EDUCAÇÃO 4.0 E O ENSINO DE FLE.....	30
3.1 Possibilidades e limitações FLE na perspectiva da Educação 4.0.....	30
3.2 Objetos de aprendizagem nas aulas de FLE	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS	41

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como finalidade dar visibilidade às práticas pedagógicas adotadas na Escola Estadual Liceu Paraibano, por ocasião do cumprimento da disciplina de estágio supervisionado VI, vinculada ao curso de Licenciatura em Letras Francês e do Programa de Licenciaturas da Universidade Federal da Paraíba, com foco no uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como mecanismo de promoção e aperfeiçoamento do ensino-aprendizagem do FLE (Francês Língua Estrangeira), no âmbito da referida instituição de ensino.

Atualmente, já não se pode mais pensar o mundo dissociado dos avanços e transformações provenientes das novas tecnologias, em especial, após a massificação da internet, estando esta diretamente relacionada ao progresso em vários campos dos saberes.

Neste contexto, é possível perceber um aumento no número de pessoas que estão buscando aprender uma língua estrangeira, em especial, após o advento da internet, que passou a conectar tudo e todos, servindo de ferramenta, inclusive, para propagar o conhecimento e promover uma melhor desenvoltura daqueles que já estudam uma língua estrangeira, tal como o FLE, foco do presente trabalho.

No que toca ao curso de Letras Francês, que busca formar profissionais capacitados ao ensino do FLE, passou-se a perceber a necessidade de adequação do processo de ensino da referida língua em tempos de cibercultura, haja vista não ser mais possível o professor ficar limitado à transmissão de conhecimentos nos moldes tradicionais, devendo agregar um viés “tecnológico” ao seu modo de fazer docência, podendo a internet auxiliá-lo principalmente na contextualização do aluno quanto à cultura francesa, em decorrência da gama de informações ali disponíveis e em constante atualização.

O presente discente, responsável pela narrativa aqui exposta, é parte integrante do time de educadores que procuram pensar o ensino de Línguas Estrangeiras de forma diferenciada, entendendo que deve ser aproveitado o momento que a sociedade está imiscuída na era digital, para agregar aspectos positivos da sociedade da informação ao prazer em ensinar/aprender uma língua-cultura, acreditando-se que o profissional de Letras Francês deve acompanhar tais avanços, sendo capaz de quebrar barreiras em relação ao ensino línguas, tão tradicionalmente conhecido por aulas meramente teóricas e expositivas, para aulas dinâmicas, focadas no viés

rotineiro e cotidiano, aproximando o estudante da cultura francófona em si, a partir de uma abordagem comunicativa, tão comumente obtida através dos mecanismos digitais.

A controvérsia é relevante haja vista ser notório que, mesmo em tempos de cibercultura, no âmbito acadêmico da universidade, existem docentes e discentes (futuros docentes) que ainda se sentem inábeis a utilizarem ferramentas interessantes já disponibilizadas no meio digital para melhorarem suas práticas pedagógicas de ensino-aprendizagem, preferindo limitarem-se a aulas expositivas, no máximo fazendo uso de slides e vídeos.

Em verdade, há nítido descompasso entre o que a licenciatura proporciona em termos de uso das novas tecnologias e as exigências de uma docência para a cibercultura, situação que precisa ser aperfeiçoada no âmbito do ensino-aprendizagem, em especial, quando se trata do processo de transmissão de conhecimento acerca de um novo idioma, tal como o FLE.

A partir da experiência prática envolvendo o uso das TIC's em sala de aula de FLE, o presente trabalho narra, de modo empírico, os aspectos relevantes em relação à adoção de ferramentas tecnológicas simplificadas, tais como formulários eletrônicos, aplicativos de mensagens, plataformas de vídeos, atividades gamificadas com tecnologia, dentre outros, como mecanismos de facilitação do processo de difusão da língua-cultura alvo, tendo havido o cuidado quanto às limitações do ambiente escolar e dos atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

A metodologia adotada, de início, foi de cunho bibliográfico, através de consultas a artigos existentes na plataforma do Google Acadêmico e nos periódicos da CAPES, associados a livros que envolvem temas como estágio supervisionado, educação 4.0, TIC's, ciberespaço e cibercultura, buscando aprofundar acerca da mediação da tecnologia nos espaços de ensino-aprendizagem, não sendo mais concebível, nos dias atuais, que o docente ignore que a tecnologia, ao chegar à escola, pode aprimorar, ainda mais, o contato dos alunos com o conhecimento já tão difundido no meio digital.

Delimitando o tema, selecionaram-se textos relevantes quanto à temática abordada e, seguindo esta linha de raciocínio, o autor do presente trabalho fez uma releitura do relatório entregue na disciplina de estágio supervisionado VI, através do qual se aperfeiçoou as experiências do uso das TIC's no ensino do FLE na Escola Estadual Liceu Paraibano.

Trouxe-se, ainda, como aporte teórico, as ideias de Pierre Lévy, abordadas no livro “CIBERCULTURA”, acerca do tema, acrescidas dos pensamentos defendidos por outros

autores, tais como Nóvoa, Tardif, Perrenaud e Cuq, comparando-os a experiência prático-pedagógica do ensino de FLE na Escola Estadual Liceu Paraibano, através da qual se optou por recorrer a aplicações digitais, até então disponíveis e existentes na modalidade gratuita, como mecanismos de aperfeiçoamento do processo de transmissão do conhecimento.

Frise-se que parte do inteiro teor deste trabalho está constituído por cópias (*prints*) das telas que atestam a abordagem adotada pela rede social *Whatsapp*, com a demonstração dos links de vídeos hospedados na plataforma do *Youtube*, compartilhados ao longo da execução das aulas, bem como demonstrativos dos formulários utilizados a partir do Google Formulários, dentre outros aplicativos, com fito de correlacionar conceitos práticos a uma abordagem comunicacional, adotada como foco por ocasião do uso das TIC's como ferramentas positivas a serem inseridas no ambiente escolar pelo docente, potencializando a aprendizagem dos envolvidos.

Por fim, a pesquisa possuiu também um viés empírico na medida em que se utilizou de informações obtidas no curso do desenvolvimento da disciplina de estágio supervisionado VI, através do qual se aperfeiçoou o projeto do PROLICEN “O ensino-aprendizagem de uma língua numa abordagem linguístico-cultural”, coordenado pelas Professoras Karina Chianca Venâncio e Rosalina Maria Sales Chianca, em funcionamento na Escola Estadual Liceu Paraibano. O trabalho se encontra dividido em três capítulos, brevemente descritos nos próximos parágrafos.

O primeiro capítulo busca explicar aspectos gerais sobre a influência da tecnologia da informação no processo de aprendizagem, repensando o processo do ensino numa sociedade cibernética, destacando, no que toca ao ensino do FLE, objeto do presente trabalho, que as próprias normativas da UFPB mencionam expressamente acerca da necessidade de o profissional do curso de Letras ser capaz de fazer uso das novas tecnologias, demonstrando o grau de importância que as práticas do ensino-aprendizagem sejam associadas às TIC's, sendo estas tidas como mecanismos de pleno acesso a materiais autênticos e didáticos, antes tidos como de alto custo ou inacessíveis.

O segundo capítulo, por sua vez, objetiva relatar a experiência do uso de ferramentas das TIC's no ensino-aprendizagem de FLE no âmbito da Escola Estadual Liceu Paraibano, por ocasião da execução da disciplina Estágio Supervisionado VI e projeto do PROLICEN, através da qual os alunos do ensino médio obtiveram noções introdutórias da língua francesa, de forma lúdica e diferenciada, tendo sido relatados os mecanismos digitais de compartilhamento de conteúdo e divulgação de informações utilizados (*Whatsapp*, *googleforms* e *Youtube*), bem

como a demonstração dos aspectos relevantes na adoção de tais instrumentos como formas inovadoras de quebrar a obsoleta concepção de que as aulas devem ser meramente expositivas, podendo a educação ser intensificada a partir dos recursos tecnológicos propostos pelo estagiário-docente agregados aos materiais já disponibilizados pela escola, a exemplo do amplo acesso à internet.

No terceiro capítulo, por fim, há uma narrativa acerca do ensino do FLE sob a perspectiva da Educação 4.0, termo herdado da “Indústria 4.0”, que trata de um conjunto de estratégias de alta tecnologia associadas à internet para tornar os sistemas de produção mais flexíveis e colaborativos e, pensando sob essa ótica, passou-se a conceber o ensino-aprendizagem associado aos mais variados tipos de tecnologias, buscando o *learning by doing*, que na tradução para o português, significa aprender através da experimentação, projetos, vivências e “mão-na-massa”.

No que toca ao ensino do FLE no âmbito do Estágio Supervisionado VI, na Escola Estadual Liceu Paraibano, sob o viés da Educação 4.0, o uso das aplicações digitais eleitas pelo estagiário-docente, tais como as atividades gamificadas na plataforma *Kahoot*, compartilhada através da mídia social *Whatsapp*, permitiu que os alunos respondessem atividades de aprendizagem do conteúdo abordado a partir de jogos interativos, criando uma competição amistosa entre eles, facilitando o processo de interação e assimilação do assunto ministrado pelo docente em formação.

Logo, a nosso ver, a partir da experiência obtida em sala de aula, por ocasião do cumprimento da disciplina de estágio supervisionado, verificou-se que o ensino-aprendizagem da língua/cultura francesa, mediado pelo uso das TIC's, propicia ao docente de FLE uma melhoria no processo de multiplicação de saberes, podendo fortalecer suas práticas pedagógicas a partir da adoção de objetos digitais de aprendizagem, disponíveis no meio digital em que estão mergulhados seus alunos, estimulando-os, ainda que de forma preambular, a terem curiosidade pelo conteúdo abordado e, conseqüentemente, vindo a obter melhores resultados no seu papel de educador.

I A FORMAÇÃO DOCENTE EM LÍNGUA ESTRANGEIRA EM TEMPOS DE CIBERCULTURA

1.1 Ponderações sobre as competências exigidas aos docentes no século XXI

Na sociedade da informação, a aquisição de múltiplos saberes é cada vez mais complexa, exigindo do profissional da educação uma postura de constante aperfeiçoamento da prática em ensino. Diante dos novos paradigmas que surgem na educação, o papel exercido pelo professor na relação docente e discente, frente às novas tecnologias, é o de ressignificar o processo de aquisição de conhecimento.

A cibercultura, proposta pelo filósofo francês Pierre Levy, na década de 1990, expressa um conjunto de práticas culturais geradas a partir das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Levy define o termo como um espaço de comunicação, oriundo da interconexão mundial dos computadores e de suas memórias.

De acordo com Lemos (2010, p. 259 apud CASTRO et al, 2016, p.2), por sua vez, o uso do computador e demais tecnologias na Cibercultura não se limitam a uma condição meramente instrumental, perpassando por um espaço cultural, onde as trocas informacionais redefinem a comunicação entre as pessoas.

Seguindo essa linha de raciocínio, merece destaque o posicionamento do estudioso MORAN, que, de forma acertada, relembra que “os modelos de ensino focados no professor continuam predominando, apesar dos avanços teóricos em busca de mudanças do foco do ensino para o de aprendizagem (2013, p.2).

Tal como defende o autor, de fato, não se muda uma realidade escolar tradicional de forma abrupta, sendo tal processo lento e cheio de desafios, ainda podendo vir a existir instituições que continuarão a focar, mesmo que inseridas numa realidade virtual, no modelo centralizador de conteúdo ministrado pelo professor na modalidade presencial.

O ensino e a formação dos professores devem ultrapassar o viés meramente formal e teórico, haja vista a necessidade de discutir acerca do ser docente, a partir do panorama da prática. Neste sentido, frise-se o pensamento do estudioso Nóvoa (2007, p14 apud SILVA et al, 2016, p.8):

A formação do professor é, por vezes, excessivamente teórica, outras vezes excessivamente metodológica, mas há um déficit de práticas, de refletir sobre

as práticas, de trabalhar sobre as práticas, de saber como fazer. É desesperante ver certos professores que têm genuinamente uma enorme vontade de fazer de outro modo e não sabem como. Têm o corpo e a cabeça cheios de teoria, de livros, de teses, de autores, mas não sabem como aquilo tudo se transforma em prática, como aquilo tudo se organiza numa prática coerente. Por isso, tenho defendido, há muitos anos, a necessidade de uma formação centrada nas práticas e na análise dessas práticas. [...] Não é a prática que é formadora, mas sim a reflexão sobre a prática. É a capacidade de refletirmos e analisarmos. A formação dos professores continua hoje muito prisioneira de modelos tradicionais, de modelos teóricos muito formais, que dão pouca importância a essa prática e à sua reflexão. Este é um enorme desafio para a profissão, se quisermos aprender a fazer de outro modo (2007, p. 14). Sem grifos no original

Ora, ao se estabelecer um liame com a tese sustentada por Nóvoa, é notório a importância do estágio curricular obrigatório na formação do professor, em especial, no século XXI, no qual temos um ambiente propício à experimentação entre a prática e a teoria, bem como para o aprofundamento de demais saberes sequer abordados no curso acadêmico padrão.

No que tange aos aludidos saberes, também defendido por Tardif, seriam aqueles tidos como experienciais, devidamente atualizados e contextualizados, adquiridos e necessários ao exercício da profissão docente, conhecimentos estes que não provêm das instituições de formação nem dos currículos em geral. Em verdade, não se encontram sistematizados em doutrinas ou teorias, uma vez que “constituem a cultura docente em ação” (TARDIF 2012, p.49 apud SILVA et al, 2018, p.8).

Ainda no aspecto prático, vale destacar a Resolução de nº 47/2007 do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal da Paraíba (CONSEPE), que, em seu artigo 3º, enumera os objetivos do Estágio Curricular Supervisionado, a seguir elencados:

Art. 3º (...)

- I - Contribuir para a qualidade da formação acadêmico-profissional por meio da integração da teoria com a prática e do desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao desempenho profissional qualificado;
- II - Inserir o aluno na sua realidade social, econômica, política e cultural, ampliando as oportunidades de observação, interlocução e intervenção para o exercício profissional;
- III - Promover a integração entre a Universidade e a sociedade.

Em relação ao profissional do docente de Letras, o CONSEPE, por meio da Resolução nº 29/2006, no Anexo I, que trata do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, do Campus I da UFPB, descreve o perfil destes futuros profissionais e, de forma resumida, enumera o uso das novas tecnologias como mecanismo de construção do conhecimento contínuo. Neste sentido, transcreve-se:

(...)

O profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo. O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários. Para atender a essas demandas, o perfil do graduado em Letras, deverá incluir: (...) capacidade de compreender os fatos da língua e de conduzir investigações de língua e de linguagem que possam ser aplicadas a problemas de ensino e de aprendizagem de língua materna/estrangeira; atitude investigativa que favoreça o processo contínuo de construção do conhecimento na área e utilização de novas tecnologias. (Item 1, do Anexo I, da Resolução nº 29/2006, CONSEPE/UFPB) Sem grifos no original.

Com esses destaques, é possível compreender que, ao organizar um perfil docente para fazer uso expressivo das novas tecnologias, faz-se imprescindível proporcionar uma formação acadêmica capaz de alcançar o que, de fato, é esperado de tais profissionais.

Com efeito, observa-se um descompasso nas políticas institucionais da UFPB, tendo em vista que, ao tentar introduzir o estudo das novas tecnologias nos currículos dos cursos de Letras, nos deparamos com a falta de efetivos investimentos na aquisição de novos equipamentos, bem como se percebe a nítida ausência de mão de obra especializada, instrumentos imprescindíveis à inovação dos processos e práticas capazes de quebrarem os paradigmas das problemáticas educacionais no que tange o campo aqui discutido.

Ora, não se objetiva o uso, a qualquer custo, das tecnologias, mas a adoção de medidas capazes de acompanhar, de modo consciente, ao avanço da civilização, que passa a questionar intensamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e, sobretudo, os papéis do professor e do aluno (LÉVY, 2005).

Indaga-se, assim, como pode ser pensado o conceito de competência docente? Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e sócio emocionais), atitudes e valores que visam resolver as demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Ao definir essas competências, a BNCC reconhece que a educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana,

socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza, mostrando-se também alinhada à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) (BRASIL, 2013).

Perrenoud (1999, p.7 apud RICARDO, 2010, p.9), por sua vez, compreende competência como [...] uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles. Na ótica do referido autor, o conhecimento é um dos recursos cognitivos para se enfrentar situações e não o único. Todo profissional, independente da sua área de atuação e das situações postas, precisa estabelecer relações, interpretações, inferências, invenções, avaliações, dentre outros, e, seguindo essa lógica, o conhecimento, tal como defendido pelo aludido autor, passa a ser a representação da realidade.

Na Resolução nº 29/2006, o Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal da Paraíba, adota o posicionamento de que o graduado em Letras, tanto em língua materna quanto em língua estrangeira clássica ou moderna, na modalidade de licenciatura, deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela, razão pela qual sustenta que o curso de Letras deverá contribuir para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- domínio do uso da língua portuguesa ou de uma língua estrangeira, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- percepção de diferentes contextos interculturais;
- utilização dos recursos da informática;
- domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino (Item 3, do Anexo I, da Resolução nº 29/2006, CONSEPE/UFPB)

Desse modo, os futuros docentes em línguas estrangeiras, além das competências linguístico-comunicativa e linguístico-cultural, devem ficar atentos ao desenvolvimento de competências específicas e, seguindo essa linha de raciocínio, vale ressaltar as dez novas competências de ensino indicadas por Perrenoud (2000, p.20 apud COSTA, 2013, p.5-6), a seguir elencadas:

1. Organizar e dirigir situações de aprendizagem;
2. Administrar a progressão das aprendizagens
3. Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação
4. Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho
5. Trabalhar em equipe
6. Participar da administração da escola
7. Informar e envolver os pais
8. Utilizar novas tecnologias
9. Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão.
10. Administrar sua própria formação contínua

Feitos apontamentos supramencionados, e diante da proposta a ser discutida no presente trabalho, passa-se a análise acerca da tecnologia como mecanismo de ensino-aprendizagem de FLE (Francês Língua Estrangeira).

1.2 A tecnologia em favor do processo de ensino-aprendizagem de FLE

Segundo MORAN (2013, p.89-90), os alunos estão prontos para a multimídia, os professores, em geral, não. Os professores sentem cada vez mais claro o descompasso no domínio das tecnologias e, em geral, tentam segurar o máximo que podem, fazendo pequenas concessões, sem mudar o essencial, demonstrando possuírem medo em revelarem suas dificuldades ao aluno.

Durante a trajetória acadêmica do aluno responsável pelo presente trabalho, percebeu-se que o uso de recursos tecnológicos no curso de Letras Francês ainda é minguado. Quando utilizados em sala de aula, os recursos se limitam à exibição de slides e vídeos, não obstante a excelência dos currículos do corpo docente da instituição que, sem dúvidas, é composta por professores de notório domínio das teorias acerca das metodologias de ensino-aprendizagem em línguas.

Logo, é nítido haver um hiato entre as orientações previstas pelas normas internas da universidade quanto à necessidade de adoção de práticas de ensino agregadas as novas ferramentas tecnológicas e aos instrumentos efetivamente utilizados em sala de aula, evidenciando inexistir uma efetiva exploração da tecnologia a favor do ensino da língua-cultura francesa, situação que poderá vir a ser evoluída a partir dos debates aqui proposto.

A crítica anteriormente descrita visa apenas a promover uma reflexão acerca do descompasso entre as exigências do mercado de trabalho, o que se defende sobre os novos currículos no que tange ao uso das TICs e como, de fato, as habilidades e competências tecnológicas dos aprendentes estão sendo desenvolvidas, tendo em vista a necessidade de se

aperfeiçoar sempre e, por conseguinte, coloca-se as seguintes indagações: Como conciliar o uso da tecnologia ao uso significativo do ensino-aprendizagem de língua? Como aliá-la ao conteúdo ministrado em sala de aula? Qual o papel da universidade no processo da formação tecnológica dos seus discentes? Os aludidos questionamentos se propõem a problematizar o ensino-aprendizagem de língua estrangeira, em especial, o ensino do FLE no momento tecnológico atual.

A literatura francesa menciona a sigla **FLE** para indicar o francês como uma língua estrangeira. O FLE, tal como explicita Tagliante (2006, p.13 apud ARRUDA, 2014, p.5), é simplesmente uma língua de aprendizagem para todos aqueles que não tenham o francês como língua materna. A definição de língua estrangeira (LE), por sua vez, é construída em oposição ao conceito de língua materna (LM), sendo melhor assim definida: toda língua não materna é uma LE (Cuq e Crucca, 2009, p.93). Os cursos FLE são, portanto, aulas de francês dadas a estudantes que não falam francês na França ou no exterior, ou seja, uma disciplina em si mesma para a qual existem certos métodos. Dentre as instituições mais envolvidas na propagação do FLE no Brasil, estão as embaixadas francesas, com 21 escritórios distribuídos por todas as regiões do país. Temos, ainda, os centros universitários, as Alianças Francesas, as escolas estrangeiras e os centros culturais franceses no exterior.

De acordo com COSTE (1998, p.82-83 apud DEZERTO, 2016 p.7), o processo de disciplinarização do FLE na França começa a tomar forma nas décadas de 50 e 60, após o início da descolonização, em um projeto dito de renovação cultural e linguística da França no exterior, o que compreendeu o lançamento de pesquisas e a criação de lugares de referência vindo a chegar ao FLE. Há décadas, nossa sociedade percebe um crescimento das novas tecnologias que, atualmente, afetam todos e todas as áreas do conhecimento. Ora, a internet passou a ser sinônimo de necessidade básica, estando inserida em todos os lugares e em todas as atividades, permitindo as pessoas realizar suas tarefas em qualquer hora do dia e de qualquer lugar com conexão à rede, seja através do celular ou do computador.

Seguindo a onda dos avanços da sociedade em conjunto com a tecnologia, pode-se afirmar, de início, que a introdução das TIC's no processo educacional passa a ser um complemento interessante no que concerne à abordagem comunicativa, haja vista possibilitar ao aluno se colocar no centro da sua própria aprendizagem, dando-lhe maior autonomia e individualização, em especial, no processo de cumprimento de tarefas. Graças à popularização da internet, é possível permitir o acesso rápido e gratuito a diversos materiais autênticos, sejam

ferramentas de tradução, como também simples vídeos-aulas, dentre os inúmeros recursos disponíveis no ciberespaço.

Leffa (2006, p.11-36 apud SILVA JÚNIOR et al, 2002, p.5,) destaca que a internet permitiu ao aluno usar a língua-alvo para se integrar em comunidades autênticas de usuários e trocar experiências com pessoas ao redor do mundo que também estudam ou dominam a língua utilizada. Dessa maneira, as TIC's servem ao ensino de línguas como uma fonte dinâmica, possibilitando a integração dos instrumentos até então existentes (a escrita, o áudio e vídeo, a rádio, a televisão e o telefone), em um único dispositivo: o computador. Torna-se cada vez mais evidente a valorização da tecnologia e, por consequência, aumenta-se a necessidade da figura do professor como ser tecnológico, capaz de mesclar recursos tecnológicos ao processo de ensino-aprendizagem, cada vez mais disseminado dentro e fora do ambiente escolar. Cope & Kalantziz (2000) pontuam que a sociedade está em transformação e as relações de trabalho acompanham tais mudanças, ao demandarem profissionais com maior capacidade decisória, detentores de iniciativa, capazes de pensar de forma crítica acerca dos seus papéis nas funções que desempenham, em especial, nos ambientes hierarquicamente mais horizontais, devendo estar inseridos minimamente no processo de inovação tecnológica, que tanto influencia as experimentações a que estão sujeitos de tempos em tempos.

Nesse contexto, no que tange à formação de profissionais, entende-se que a universidade necessita investir expressivamente no desenvolvimento das competências tecnológicas voltadas à educação e ao ensino de línguas, não se podendo mais afirmar que ambos não se complementam. Acreditamos que nos tempos atuais, conceber o ensino de francês língua estrangeira (FLE) associado ao uso significativo das TIC's é um diferencial profissional valioso. Se no passado havia dificuldades de acesso a materiais autênticos e os materiais didáticos eram de alto custo, atualmente, temos infinitas possibilidades de explorar e aprender, demonstrando haver um benefício que só foi possível alcançar a partir do desenvolvimento computacional e da acessibilidade massiva à internet. A introdução de novas tecnologias na aprendizagem de FLE provoca, portanto, uma mudança na relação professor-aluno, uma vez que o papel do docente, neste contexto, passar a ser de potencializar a aprendizagem dos indivíduos através das mediações do estudo da língua-alvo. Neste sentido, vale mencionar o pensamento de PAIVA (2008, p.14 apud ZAMPIERE, 2017, p.9):

(...) nem o livro e nem o computador farão milagres no processo de aprendizagem, se o aprendiz não estiver inserido em práticas sociais da linguagem. Dessa maneira, oportunizar situações que promovam interação e

construção de significados em diferentes contextos de produção para o desenvolvimento de uma perspectiva mais crítica, com o uso de tecnologias se torna um objetivo pedagógico atual e premente.

Ora, não basta apenas ter bons instrumentos, sejam eles tecnológicos ou não. É preciso, ainda, saber fazer o uso deles na seara do ensino-aprendizagem, devendo as práticas envolvendo as TIC's serem ampliadas, favorecendo a aprendizagem do aprendente na dita Sociedade do Conhecimento.

II TIC'S E FLE NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO VI

2.1 O uso das TIC's no estágio supervisionado no Liceu Paraibano

O estágio supervisionado, além de compor uma etapa dos componentes curriculares obrigatórios, é um dos ápices da formação acadêmica, haja vista proporcionar ao futuro docente em formação a capacidade de experimentar, ainda que de forma introdutória, a realidade do ambiente escolar e, a partir dele, pensar em todas as teorias e práticas apreendidas na universidade, lapidando seus instrumentos de ensino que serão posteriormente utilizados na sua fase profissional. Ser estagiário de Língua francesa nas instituições públicas de ensino do Município de João Pessoa, na condição de professor em formação, é, de fato, uma experiência motivacional única, na medida em que permite, a nós, docentes quase diplomados, pensar em novas perspectivas e entusiasmo acerca das chances de emprego e oportunidades de intercâmbio cultural envolvendo o FLE.

O Programa de Licenciatura (PROLICEN) da UFPB, ao dialogar conjuntamente com o Estágio Supervisionado VI, agrega valor significativo ao estágio, ampliando os espaços de experimentações, através de uma maior oferta de horas de intervenção em sala de aula, o que, naturalmente, estimula um maior contato com novos saberes, não só no campo intercultural, como também acerca das metodologias de ensino de FLE.

Uma das frases de Paulo Freire (1996) que resume bem a experiência do estágio supervisionado pode ser retirada do seu livro pedagogia da autonomia, no qual afirma que “*não há docência sem discência. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender*”. Em verdade, pode-se dizer que o ambiente acadêmico, de fato, nos permite desenvolver competências e habilidades teóricas, contudo, são através das práticas de estágio docente que nos tornam professores.

Com efeito, a disciplina de estágio supervisionado VI, em parceria com o PROLICEN, através do projeto “O ensino-aprendizagem de uma língua numa abordagem linguístico-cultural”, executado no âmbito da Escola Estadual Liceu Paraibano, foi capaz de propiciar um ambiente seguro de experimentação entre a prática e a teoria, em especial, por ter permitido ao aluno responsável pelo presente trabalho colocar em expansão sua visão acerca do uso das TIC’s como mecanismo de promoção e aperfeiçoamento do ensino FLE em favor dos estudantes envolvidos.

O Liceu Paraibano representa um dos maiores símbolos culturais e educacionais do Estado da Paraíba. De acordo com informações disponíveis nos portais oficiais, a instituição foi fundada pela Lei nº 11, de 24 de março de 1836, tendo permanecido durante 117 anos como o único estabelecimento público de ensino secundário em todo o Estado da Paraíba. Uma instituição secular, criada por padres-mestres responsáveis pela evolução administrativa da escola desde sua fundação.

A referida instituição é considerada a maior escola pública de ensino médio da capital, estando localizada no centro do município de João Pessoa, e passou a ter 3 (três) turmas de iniciação em língua francesa, com 1 (um) encontro semanal, com cerca de 60 discentes já familiarizados ao ensino de línguas estrangeiras no currículo escolar obrigatório. Neste contexto, as aulas foram ministradas dentro de uma abordagem comunicativa e sob um enfoque linguístico-cultural.

Pode-se afirmar, ainda, que a aludida instituição foi pioneira na oferta de aulas de língua francesa para comunidade estudantil e está diretamente vinculada ao PROLICEN em parceria com a Universidade Federal da Paraíba. Nesta instituição, o programa visa suprir a carência de uma real escolha da língua estrangeira a ser estudada, atendendo ao inciso 5, do artigo 26 da LDB (1996).

(...)

§5º Na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma **língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar**, dentro das possibilidades da instituição.

O estágio supervisionado de Francês Língua Estrangeira (FLE) teve o objetivo de experimentar a realidade educacional da escola, acompanhar (observação crítica) e lecionar (intervenção pedagógica) aulas introdutórias de francês para os estudantes do ensino médio,

bem como refletir acerca da aplicação de determinadas metodologias de ensino de língua estrangeira na sala de aula.

A concepção de língua estrangeira, adotada durante a execução das aulas do estágio VI, foi norteadada pela interculturalidade, ou seja, pensar a aprendizagem da língua como elemento de aprendizagem de Língua Estrangeira. De acordo com Ferrari (2011, p.225), a comunicação intercultural é definida como a capacidade de interagir com eficácia com pessoas de culturas que nós reconhecemos como diferentes da nossa. Segundo a autora, as culturas partilham os chamados universais culturais, ou seja, hábitos, crenças e valores, que se diferenciam em cada uma delas.

O uso das TIC's no estágio VI ocorreu em todas as suas etapas. A criação de formulários eletrônicos, por exemplo, foi extremamente importante e eficaz nas etapas de divulgação, inscrição e seleção dos estudantes para o curso de sensibilização em FLE. Vale a pena ressaltar que, durante mais de 03 anos, estas etapas eram feitas de forma manual e presencialmente, demandando tempo e sobrecarga de trabalho ao professor da disciplina de estágio, ao supervisor escolar e aos próprios estagiários que se deslocavam ao local, tendo que dispor de tempo para entrevistar e selecionar os estudantes.

Ao terem sido identificadas as necessidades de otimização das etapas preparativas do estágio em tela, foi necessário atualizar os instrumentos pedagógicos existentes (cartaz, ficha de inscrição, certificados e outros), como também criar novos instrumentos (formulário de inscrição on-line, objetos digitais de aprendizagem, jogos gamificados, entre outros). Na etapa de divulgação dos cursos, criou-se um cartaz contendo design chamativo, estilo e formatos que atraíssem a atenção do público juvenil (público-alvo), incrementando-se, ainda, elementos como *QR CODE*¹ e link de formulário eletrônico, num linguajar simples e direto.

¹ Código QR (sigla do inglês *Quick Response*, resposta rápida em português) é um código de barras bidimensional que pode ser facilmente escaneado usando a maioria dos telefones celulares equipados com câmera.

Figura 1 – Reunião de orientação e assinatura de termo de compromisso na biblioteca do Liceu Paraibano.



Fonte: autoria própria

A partir da divulgação, obteve-se um *feedback* positivo, por parte dos estudantes interessados na aprendizagem de língua e cultura francesa (ver figura 2). Inesperadamente, menos de 04(quatro) dias de divulgação, houve a inscrição de mais de 80 alunos. Todos tiveram acesso ao link por meio da divulgação impressa, mas também por via de compartilhamento nas mídias sociais, em aplicativos de mensagens. É preciso reforçar que graças a uma simples ferramenta denominada de “formulário *google*” foi possível realizar inscrição e seleção do público-alvo de maneira segura e eficiente. O referido mecanismo possibilitou que as informações dos usuários ficassem automaticamente organizadas e disponíveis num banco de dados.

O registro de tais dados permitiu aprofundar o conhecimento a respeito do nosso público-alvo. Estes também facilitam a busca e a interpretação das informações. Além disso, possibilitam que sejam padronizados e validados já no momento da coleta, minimizando as chances de erro. A criação de formulários *online*, visualmente bonitos e alinhados a um estilo ou identidade visual, também é uma vantagem, pois possibilitam transformar documentos simples em algo desburocratizado e de fácil de resposta. Assim, a personalização das fontes, cores e até mesmo da linguagem adotada nos formulários *online* garantem que se transmitam mensagens mais atrativas ao público almejado.

Levar o acesso à tecnologia agregada ao ensino do FLE para a sala de aula exige uma interdisciplinaridade, pois envolve diferentes saberes no processo, contudo, ainda que não seja

uma tarefa fácil, promove resultados significativos. O uso das TIC's, por ocasião da execução do estágio VI, não se limitou à divulgação dos cursos ou à simples coleta de dados.

Dando maior aprofundada na temática supracitada, serão melhor abordadas as atividades práticas executadas durante as oficinas adotadas, com os seus respectivos desafios, somados à descrição das ferramentas tecnológicas efetivamente utilizadas em sala de aula, com fito de atestar que a tecnologia é uma excelente aliada no ensino-aprendizagem de língua estrangeira.

2.2 Documentos autênticos e práticas mediadas por TICs

Na maioria das vezes, ao aprender uma língua estrangeira em um ambiente exolingual, os alunos são confrontados com a linguagem padrão, a língua francesa normativa. Essa impressão também é percebida nos livros didáticos do FLE, que, por exemplo, apresentam regras linguísticas e sintáticas voltadas ao francês padrão. Frise-se, contudo, que o francês nativo, por sua vez, é usado espontaneamente, não tendo como contestar o uso da linguagem não formal, que não está, muitas vezes, disponível nos materiais sistematizados, mas sim em documentos autênticos.

O ensino da língua estrangeira acompanhada da similitude do idioma nativo em si, possibilitando uma imagem autêntica do mundo estudado, com acesso ao “verdadeiro francês”, recomenda-se o uso de documentos autênticos, pois os alunos têm familiaridade com a comunicação real. Ademais, estes recursos tornaram-se suportes inevitáveis no processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras.

O documento autêntico possibilita explorar a produção de textos e hipertextos que circulam nos diversos meios e classes sociais que permeiam a cultura francesa/francófona. Em um artigo sobre uso de textos autênticos, KRAMSCH conceitua autenticidade do seguinte modo:

(...) o termo ‘autêntico’ é usado em oposição à linguagem artificial pré-fabricada dos livros-texto e dos diálogos instrucionais; refere-se à forma não-pedagógica de uso da linguagem em situação natural de comunicação. (Kramsch, 1993, p. 175 apud Confuorto, et al, 2016, p.5).

Em vários artigos na área da linguística aplicada, trata-se um texto autêntico como um material produzido e veiculado socialmente, para satisfazer um propósito, dentre os quais se

podem ser citados: uso de pesquisas, enquetes, entrevistas, boletins meteorológicos, programas de rádio, anúncios de classificados, anúncios de casamento e falecimento, músicas, anúncios de todos os tipos de mídia.

Apesar das vantagens e do potencial mobilizador dos materiais autênticos, é sabido que o desafio pedagógico é organizar, de modo progressivo e sistemático, o uso de tais conteúdos. Há, de fato, uma exigência de que o docente possua uma maior disponibilidade de selecionar e organizar os materiais mais significativos ao conteúdo a ser ministrado.

No período de execução do estágio no Liceu Paraibano, perceberam-se os benefícios do uso de textos autênticos (físicos e virtuais) no processo de evolução dos estudantes. Ainda que tenha sido um estágio de curta duração, não se perdeu o foco na autonomia e continuidade dos estudantes envolvidos, e, aos poucos, foram sendo adotados instrumentos de ensino aprendizagem vinculados às TIC's.

Antes de descrever o uso e construção das ferramentas pedagógicas escolhidas, é importante se pensar na diferença que se faz ao se visualizar o docente capaz de manusear, de forma familiarizada, textos autênticos e tecnologias em sala de aula. Merece apontar, ainda, que caso o professor-estagiário, responsável pelo presente trabalho, não tivesse a formação e conhecimento na área de tecnologia, talvez as aulas ministradas não tivessem tido as respostas positivas obtidas, quais sejam: aulas motivadoras e contínuas, não obstante o horário disponibilizado pela escola (ao final do turno escolar matutino), acrescido dos feriados e das demais paralisações, tão corriqueiros ao longo do ano no calendário escolar da escola pública brasileira. A respeito da autenticidade do uso da tecnologia, Regiane Santos Stingen, fazendo referência a Quartiero, pontua que:

(...) importante levar em conta alguns aspectos que determinam suas competências e sua existência no espaço escolar: primeiro, analisar a autenticidade da introdução da tecnologia nas aulas; segundo, pensar, com os professores, os planos, a forma e os conteúdos destas práticas e as formas de conceito e sua eficiência; terceiro, propiciar um treinamento técnico elementar aos docentes, sem querer formar especialistas. (STINGHEN, 2016, p.16).

No campo das ciências humanas, sabemos que as concepções de linguagem, gramática e cultura mudam de tempos em tempos. Nessa concepção, o ensino da gramática fora do circuito comunicativo que emprega os atos de fala, torna-se obsoleto. Para que a linguagem do mundo real seja alcançada pelos alunos do século XXI, em especial, o público-alvo que busca aprender a cultura francófona, é importante o acesso à introdução de situações cotidianas de aprendizado

que permitam aos alunos aplicarem suas habilidades orais e escritas em sala de aula. A respeito da escolha e da aplicação dos documentos autênticos, ASLIM-YETIS (2010, p.3) sintetiza as ideias dos principais autores deste campo:

Pour le choix d'un document authentique à exploiter en classe, il est recommandé que le document:

- *corresponde au niveau des apprenants car autrement l'exploitation peut se transformer en explication de texte ;*
- *montre la richesse et la pluralité des voix francophones dans des contextes d'usage quotidien ;*
- *puisse faire travailler la culture de la langue cible sans pour autant choquer l'apprenant car parfois ce qui peut paraître banal ou normal pour une culture ne peut l'être pour une autre. Il revient à l'enseignant de savoir choisir le document approprié : son contenu, ses images, le message véhiculé, etc. ;*
- *puisse faire travailler la civilisation de la langue cible ;*
- *traite des problèmes de la vie quotidienne ou d'actualité.*²

Ao nosso ver, nos tempos atuais, não é a escassez de materiais autênticos, mas a superficialidade no processo de preparo técnico e pedagógico docente que dificulta um maior acesso de contato com a cultura francófona real.

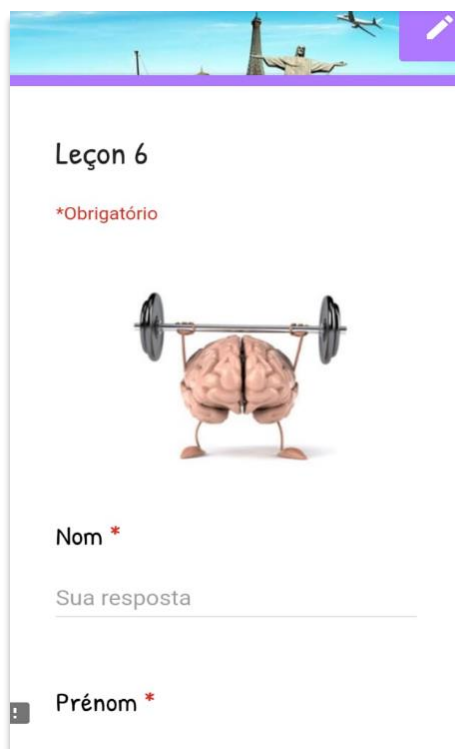
Os materiais autênticos aplicados no Liceu Paraibano, por ocasião da execução do estágio supervisionado, levaram em conta a faixa etária do público-alvo contemplado com a proposta. A medida em que os participantes iam se familiarizando o contato com a língua francesa, através das aulas prático-téoricas, foram sendo organizados materiais ainda mais acessíveis, tais como slides, que, posteriormente, foram compartilhados no modo pdf, além de vídeos, hospedados na plataforma do *youtube*, tendo sido ambos enviados através de grupos do *whatssap* (mecanismo de envio de mensagem instantânea).

Para todas estas produções, elaborou-se um formulário eletrônico contendo em francês os campos: nome (Nom), sobrenome (Prénom), dentre outros. A figura abaixo é um dos exemplos dos formulários criados.

² Para a escolha de um documento autêntico a ser usado na aula, é recomendável que o documento:

- Corresponda ao nível dos aprendentes porque de outra forma a exploração pode ser transformada em uma explicação do texto;
- Mostre a riqueza e a pluralidade das vozes francófonas em contextos de uso diário;
- Possa fazer trabalhar a cultura da língua-alvo sem chocar o aluno, porque às vezes o que pode parecer trivial ou normal para uma cultura não pode ser para outra: Cabe ao professor saber escolher o documento adequado: seu conteúdo, suas imagens, a mensagem transmitida, etc.
- Possa fazer trabalhar a civilização da língua-alvo;
- Lide com os problemas da vida cotidiana ou assuntos atuais.

Figura 2 - Formulário Utilizado em atividades on-line

The image shows a Google Forms interface for a quiz titled "Leçon 6". At the top, there is a decorative header with a blue sky, a lighthouse, and a plane. Below the title, a red asterisk indicates that the quiz is mandatory (*Obrigatório). The central graphic is a cartoon illustration of a brain with legs, lifting a barbell with weights. Below the illustration, there are two text input fields: "Nom *" and "Prénom *", both marked as mandatory. The "Sua resposta" label is visible above the "Nom *" field. A small icon of a person is visible next to the "Prénom *" field.

Fonte: autoria própria

A propósito, o *GoogleForms* é uma aplicação gratuita da google que, se aplicada ao ensino, permite aos docentes criarem formulários eletrônicos para incentivarem o autoaprendizado dos alunos. A depender das configurações escolhidas e das metas estipuladas, o professor permite aos seus alunos que cooperem e se beneficiem ao disponibilizar mais de uma tentativa de resposta, podendo obterem uma correção automática, dentre outros aspectos positivos. Além disso, o *GoogleForms* também possibilita a análise dos resultados estatísticos e, com o parâmetro alcançado, os professores podem aperfeiçoar, de forma mais eficaz, sua metodologia de ensino e, a partir das respostas dos alunos, podem adotar estratégias que visam a suprir as dificuldades encontradas.

As respostas adicionadas aos seus questionários são coletadas e organizadas de forma clara nos formulários Google, com dados e gráficos das alternativas escolhidas em tempo real. É possível, ainda, exibir todos os dados na ferramenta da Planilhas Google.

Outro recurso muito conhecido do público juvenil, foi a mídia social *WhatsApp*. Criado em 2009, esta aplicação surgiu com o propósito de envio de mensagens para qualquer pessoa, de forma gratuita e independente da operadora de celular, contudo, diante do aumento do

interesse das pessoas pela plataforma, passou a ocupar um espaço social, tornando-se um canal chave para a crescente tendência do compartilhamento de conteúdos diversos.

Dados do IBGE apontam, por exemplo, para o exponencial crescimento do uso de aplicações de mensagens instantâneas.

Segundo os dados ³ obtidos, cerca das 116 milhões de pessoas que acessaram a rede mundial de computadores no Brasil em 2016, 94,2% (noventa e quatro e dois décimos por cento) enviaram ou receberam mensagens de texto, voz ou imagens por meio de aplicativos, o que incluem as redes sociais, como *Facebook*, e programas de mensagem, como *Whatsapp*.

Ainda de acordo com o IBGE, o uso da internet é maior entre jovens de 18 a 24 anos, aproximando-se de países desenvolvidos. Estes dados possibilitam, assim, tornar a experiência de aprendizado de língua e cultura francesa mais interessante e autêntica. Na figura 2 e 3, por exemplo, observa-se os arquivos compartilhados em grupo, graças a disponibilização de internet em todos os ambientes da escola.

Na figura 3, visualiza-se o compartilhamento de um *link* de vídeo com música do alfabeto em língua francesa. Na figura 4, por sua vez, podemos visualizar os documentos extraídos de site da internet sobre as cores e as horas compartilhados no grupo. Sendo assim, pode-se dizer que a introdução de matérias e autênticos através dos mecanismos tecnológicos à disposição de todos está precipuamente relacionada aos tempos de *cybercultura*.

³ Informações extraída de :< <https://www.gp1.com.br/noticias/ibge-aponta-que-116-milhoes-estao-conectados-a-internet-no-brasil-1-428871.html> > Acesso em: 10/04/19

III A EDUCAÇÃO 4.0 E O ENSINO DE FLE

3.1 Possibilidades e limitações FLE na perspectiva da Educação 4.0

À medida que as TIC's se popularizaram, o acesso ao conhecimento tornou-se cada vez mais democrático, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais ainda focado no alunados. Em meio ao aglomerado de informações e conhecimentos no ciberespaço, as novas teorias e perspectivas educacionais indicam uma mediação educacional que passou a abranger diversos estilos de aprendizagem, sem perder de vista o ritmo natural do discente no processo de aquisição do conhecimento.

Neste sentido, as contribuições de Gardner sobre a teoria das Múltiplas Inteligências⁴, mediadas pelas novas tecnologias, nos permite identificar e acompanhar mais de perto as formas diversas de aprendizagem dos alunos e, conseqüentemente, pensar em planos de aulas mais eficazes.

Sabemos que práticas de ensino não são feitas somente de tecnologias. Em verdade, estas devem ser acompanhadas de mecanismos pedagógicos que agreguem novos conhecimentos. Ora, o processo de aquisição de uma língua estrangeira é altamente complexo e, portanto, difícil de reduzir à automação e ao uso de *hardware e softwares*.

Com efeito, pode-se dizer que as novas tecnologias, assim como todo bom instrumento educacional, têm suas limitações pedagógicas. De forma exemplificativa, pode-se citar que, no contexto envolvendo a escola Liceu Paraibano, foram propostas atividades simples, tais como, responder a formulários eletrônicos envolvendo as estações do ano em francês ou assistir vídeos no *youtube*, em complemento aos exercícios já realizados em sala de aula, contudo, alguns alunos relataram que não poderiam executá-los, uma vez que não tinham computadores ou até mesmo acesso à internet em suas residências.

Frise-se que boa parte destes estudantes sequer possuía celular ou, quando os tinham, pertenciam a terceiros. Logo, diante deste contexto, as técnicas utilizadas foram aperfeiçoadas para que, antes da propositura de qualquer exercício, fossem aferidas as condições não só dos aprendentes em si, como também da própria escola e, a partir daí, serem executadas atividades

⁴ Denomina-se inteligências múltiplas à teoria desenvolvida a partir da década de 1980 por uma equipe de investigadores da Universidade de Harvard, liderada pelo psicólogo **Howard Gardner**. Gardner identificou, primeiramente, sete inteligências – linguística, lógico matemática, cinestésica, musical, espacial, interpessoal e intrapessoal. Alguns anos mais tarde, identificou a inteligência naturalista.

mediadas por recursos tecnológicos. Surgiram as seguintes indagações: a escola tem equipamento e estrutura suficiente para tal? Se não, como introduzir as tecnologias?

Outro fator que deve ser levado em conta, ao se propor atividades com uso das novas tecnologias, é perceber os diversos graus de dificuldades que o aluno tem em relação ao uso da mesma. O fato de serem jovens e estarem inseridos na era da tecnologia, não significa que todos sejam especialistas em informática e no uso de aplicações.

Por outro lado, é notória a facilidade como o público-alvo manipula os dispositivos tecnológicos, não possuindo estes, medo em desbravá-las. Ao identificarmos as limitações do uso de tecnologias no Liceu Paraibano, o professor-estagiário fez uso de equipamentos próprios, haja vista que, no horário reservado para as aulas de francês, inexisteriam funcionários para disponibilizarem os equipamentos eletrônicos da instituição.

Somado a esse ponto, percebeu-se que o quantitativo de equipamentos, tais como projetores e notebooks, era mínimo e, quase sempre, já se encontravam reservados para outras finalidades.

Conforme relatos dos próprios alunos, aquela tinha sido a primeira vez que ocorreu o contato com uma atividade Gamificada na plataforma *Kahoot*⁵, utilizando seus próprios celulares, conectados à internet da escola, acrescidos dos equipamentos trazidos pelo professor-estagiário (notebook, projetor e alto-falantes), tornando a experiência muito positiva no processo de ensino-aprendizagem.

O uso de tecnologias no Liceu Paraibano se deu de forma básica, contudo, pode-se dizer que foi possível desenvolver algumas atividades na perspectiva da “Educação 4.0”⁶, termo herdado da “Indústria 4.0”, que trata de um conjunto de estratégias de alta tecnologia promovida pelo governo alemão que, adotada pela indústria, abrange uma gama de tecnologias de ponta associadas à internet para tornar os sistemas de produção mais flexíveis e colaborativos.

⁵ O **Kahoot** é um projetado para o aprendizado social, com os alunos reunidos em torno de uma tela comum, como uma lousa interativa, um projetor ou um monitor de computador. No Kahoot todos os jogadores se conectam usando um PIN de jogo gerado mostrado na tela comum e use um dispositivo para responder a perguntas criadas por um professor, líder comercial ou outra pessoa. Estas questões podem ser alteradas para pontos de adjudicação. Os pontos aparecem no placar depois de cada pergunta.

⁶ O termo está ligado à revolução tecnológica que inclui linguagem computacional, inteligência artificial, Internet das coisas (IoT) e contempla o *learning by doing* que traduzindo para o português é aprender por meio da experimentação, projetos, vivências e mão na massa.
Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/9717/educacao-40-o-que-devemos-esperar>> Acesso em 18/03/2019

A indústria 4.0, nesta perspectiva, utiliza-se de máquinas de auto-otimização, auto-configuração e até mesmo inteligência artificial, para completar tarefas complexas, a fim de proporcionar eficiências de custo muito superiores e bens ou serviços de melhor qualidade (BAHRIN et al., 2016).

No campo do ensino-aprendizagem não poderia ser diferente. Além de integrar os mais variados tipos de tecnologias digitais, a Educação 4.0 é caracterizada pelo *learning by doing*, que na tradução para o português, significa aprender através da experimentação, projetos, vivências e muita “*mão-na-massa*”.

O Kahoot, por exemplo, é uma aplicação que permite criar questionários em forma de jogos interativos com o auxílio de dispositivos móveis (celulares, notebook, tablets, dentre outros). Este aplicativo, disponível em plataforma online, está em inglês, contudo, permite escrever perguntas em francês ou em outro idioma. Registre-se que o que o torna diferente de demais aplicativos similares é o seu apelo visual e ludicidade. Quando os alunos respondem a perguntas, cria-se uma competição amistosa entre eles, motivando o processo de aprendizagem na sala de aula.

O Kahoot é gratuito, sendo necessária apenas a criação de uma conta na plataforma. Desta forma, o professor pode, então, fornecer um código de acesso para que seus alunos possam responder às perguntas previamente formuladas no *kahoot.it*. Na figura 5, podemos visualizar um dos registros da atividade desenvolvida com o kahoot nas aulas de FLE, qual seja, um *quiz* com os nomes dos dias da semana e dos meses do ano em francês e a relação daqueles com os nomes dos planetas.

Antes da realização do *quiz*, foi disponibilizado através do *Whatsapp*, um vídeo disponível no canal do *youtube* chamado de “Os franceses tomam banho (OFTB)”⁷ canal que já conta com mais de 4 milhões de acessos, administrado pela professora Céline Chevallier, nascida no interior da França. Frise-se que o referido vídeo havia sido compartilhado previamente para que os alunos pudessem visualizá-lo anteriormente, tendo sido orientados a reconhecerem a escrita dos dias da semana e dos meses do ano em francês, associada à pronúncia das referidas palavras executadas por um francês nativo, correlacionando-as aos planetas que possuem similitude com os dias da semana. Vale destacar que em francês, assim como a maioria dos idiomas europeus, os nomes dos dias da semana são compostos (iniciais

⁷ Link do vídeo disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=TERg6WBVIYo> > Acesso em: 20/03/19

dos astros celestes relacionados e a partícula “*di*” que significa dia) representando uma tradição antiga. Veja-se: *Lundi* (segunda-feira), dia da Lua; *Mardi* (terça-feira), dia de Marte; *Mercredi* (quarta-feira), dia de Mercúrio; *Jeudi* (quinta-feira), dia de Júpiter; *Vendredi* (sexta-feira), dia de Vênus; *Samedi* (*sábado*), dia de Saturno e *Dimanche* (domingo), dia do sol.

Figura 5 – *Les jours de la semaine et les mois de l’année*
(Os dias da Semana e meses do ano).



Fonte: autoria própria.

Na sala de FLE, as atividades com o *quiz online* teve o objetivo de resgatar as informações disponibilizadas anteriormente, bem como identificar o grau de comprometimento dos alunos que executaram a atividade proposta. Ademais, aqueles que, de alguma forma, não tiveram acesso ao arquivo compartilhado, também tiveram a chance de revisar o conteúdo de forma lúdica, podendo acessar, a qualquer tempo, o link disponibilizado pelo professor, em momento posterior.

Sabe-se que, antes da internet, a maioria dos estudantes de FLE se limitava ao que estava disponível nos livros, contudo, nos tempos atuais, estes últimos passaram a ter seus conteúdos associados às tecnologias digitais (áudio, vídeos, links, plataformas etc), ou seja, há uma real necessidade de se estar preparado para atuar pedagogicamente com as tais recursos no ambiente de ensino de FLE.

3.2 Objetos de aprendizagem nas aulas de FLE

A atividade educacional é uma proposta desenvolvida com o propósito de auxiliar o aluno a alcançar seus objetivos de aprendizagem. Ao se visualizar a tecnologia com uma ponte pedagógica, difundiu-se no meio acadêmico e na educação básica conceitos conhecidos como Objetos de Aprendizagem (OA). A referida nomenclatura, concebida pelo grupo de trabalho *Learning Object Metadata (LOM) do Institute of Electrical and Electronics Engineers*, ⁸ pode ser definida com “qualquer entidade, digital ou não digital, que possa ser utilizada, reutilizada ou referenciada durante o aprendizado suportado por tecnologias”.

No contexto Brasileiro, algumas iniciativas já foram idealizadas para fins de construção de Objetos de Aprendizagem em favor da Educação, dentre as quais podemos citar: a Fábrica Virtual do **RIVED** (*Red Internacional Virtual de Educación*), que conta com a colaboração de diversas universidades nacionais; o **MERLOT** (*Multimedia Educacional Repository for Learning and On-line Teaching*); o **CAREO** (*Campus Alberta Repository of Educational Objects*) e o **ROSA** (*Repository of Objects with Semantic Access for e-Learning*). E, neste contexto, uma das plataformas exploradas na Escola Estadual Liceu Paraibano foi a **LEXIQUE⁹ FLE** ¹⁰, através da qual os estudantes podem ter acesso a aplicações gratuitas, para fins não comerciais, podendo explorar léxicos da língua francesa, a exemplo os seguintes: *La Maison* (a casa), *Les Chiffres* (os números), *La Famille* (a família), *Le Corps* (O corpo), *Les Heures* (As horas), dentre outros. Sobre o tema, vejam-se as figuras abaixo:

Figura 6 - Trabalhando vocabulário “Le Corps” (O Corpo).



Fonte: autoria própria.

⁸ Criado em 1884, nos E.U.A., o IEEE (Instituto de Engenheiros Eletricistas e Eletrônicos) é uma sociedade técnico-profissional internacional no campo da eletricidade, eletrônica e computação. Disponível em: <<http://www.ieee.org.br/organizacao/>> Acesso em: 25/03/19.

⁹ Website criado por **Thierry Perrot**, professor de francês como língua estrangeira. (FLE), voltado para iniciantes, Disponível em: <Lexique.free.fle.fr> acesso em: 27/03/2018

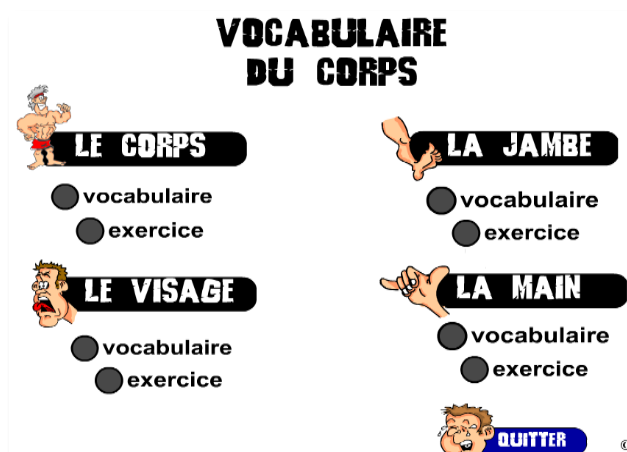
Figura 7 - Trabalhando vocabulário “*Les Chiffres*” (os números)



Fonte: autoria própria

Analisando as figuras **6 e 7**, percebem-se duas situações em que foram utilizados objetos digitais de aprendizagem. Na **figura 6**, os estudantes fizeram reconhecimento da escrita e dos sons associados a *le visage* (a face), *la main* (a mão), *la jambe* (a perna) e outras partes do corpo. As aplicações disponibilizadas pela plataforma *LEXIQUE FLE* são programadas em formato *Flash* (extensão swf), um software simples e leve, normalmente usado para a criação de animações interativas que funcionam *online* (vinculado ao navegador) ou que possam ser acessadas *off-line*. O referido programa é desenvolvido e comercializado pela Macromedia, empresa especializada no aperfeiçoamento de recursos que auxiliam o processo de criação de páginas na *web*. As estruturas das aplicações seguem uma sequência pedagógica padrão, estando divididas em vocabulários e exercícios interativos. Para utilizá-las, basta fazer o *download* da na plataforma e, em seguida, clicar no arquivo aberto numa tela inicial, com a menção a alguns menus, indicando os campos *vocabulaire* (vocabulário) e *exercice* (exercícios).

Figura 8 - Print de tela da aplicação “*Vocabulaire du Corps*”



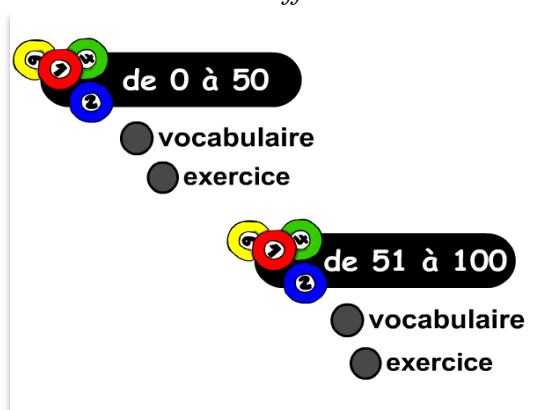
Fonte: <lexique.fle.free.fr> Acesso em: 16/03/19

Na aba *vocabulaire* estão dispostos imagens, textos e sons atribuídos a partes do corpo humano (ver, figura 8). No campo “*exercice*”, por sua vez, são explorados os sons e imagens sem o apoio visual do texto, estimulando aos estudantes que associem as informações apreendidas no primeiro item com a parte do corpo humano correlata, na medida em que clica no ícone do som correspondente.

Na figura 9 procura retratar 02 (duas) aulas em que foram trabalhados conteúdos relacionados à escrita, à pronúncia e à lógica matemática dos números em francês. Num primeiro momento, foram estudados os numerais de 0 a 50, procurando identificar a diferença em francês entre “*Chiffre*” e “*Numero*”.

Na língua francesa, quando nos referimos aos números cardinais (um, dois, três ...), quais sejam, os símbolos dos números em si, dizemos “*Les Chiffres*”, contudo, quando nos referimos à identificação puramente numérica de alguma coisa, dizemos “*Les números*”. As **figuras 9 e 10** expõem a estrutura da aplicação que envolve os números. Após as atividades de reconhecimentos dos números, avançamos para a atividade prática, com o suporte da plataforma *LEXIQUE FLE* para fins de realização de um exercício/jogo (*loto – bingo*).

Figura 9 - Print de tela da aplicação “*Les Chiffres*”.



Fonte: <lexique.fle.free.fr>
Acesso em: 16/03/19

Figura 10 - Print de tela de Exercícios “*Les Chiffres*”.



Fonte: <lexique.fle.free.fr>
Acesso em: 16/03/19

Nesta etapa, sugeriram-se aos alunos que se reunissem em duplas, que competiram entre si, na tentativa de entenderem uma maior sequência de números pronunciados pelo programa digital, em velocidade normal de um falante nativo, com fito de observar quais deles tiveram êxito em um maior número de acertos.

Ora, por mais simples que possam parecer tais atividades, elas rompem com a lógica da sala de aula passiva e grafocêntrica, na qual o professor escreve no quadro e o aluno repete, procurando estimular outras formas de aprendizado, que pode e deve ser mais dinâmico e prazeroso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que já não se pode mais imaginar o ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira limitado aos modos tradicionais de aulas expositivas, haja vista a existência de inúmeras ferramentas disponível no ciberespaço capazes de gerar maior profusão do conhecimento, sendo estas a nova tendência da sociedade, que se encontra imiscuída na cibercultura e, por consequência, afetada pelo mundo digital.

Ora, o número de pessoas interessadas em aprender uma nova língua, só tem aumentado a cada dia. Contudo, o perfil dos novos discentes não concebe mais um ensino dissociado do mundo digital, através do qual se pode ter acesso à cultura/informação a todo o momento, de forma instantânea e atualizada, não podendo ser diferente no que tange ao FLE, que, a nosso ver, obtém resultados positivos a partir das plataformas digitais, através das quais é possível, por exemplo, o professor estimular a prática do conteúdo abordado em sala de aula, inclusive, encorajando os discentes a terem contato com nativos do idioma.

Neste viés, o presente trabalho alcança seu propósito, qual seja: demonstrar, a partir do aporte teórico escolhido e do viés prático abordado, que o professor de FLE, ao concatenar suas práticas pedagógicas aos recursos tecnológicos existentes no meio digital, pode obter bons frutos no que toca à propagação da língua/cultura francófona, devendo tal afirmação ser mais bem analisada em pesquisas futuras a serem desenvolvidas pelo presente discente, no que toca ao ponto de vista dos alunos envolvidos, acerca da temática.

Com efeito, a crítica referente à ausência de capacitação específica dos professores de Letras quanto ao uso de tecnologias digitais é salutar, em especial, quando se constata que não se pode mais se afastar da ideia de que se faz necessário que os docentes aperfeiçoem suas práticas de ensino, estimulando que seus alunos direcionem os mecanismos tecnológicos por eles utilizados em favor de si próprios, podendo ser citado, dentre tais benefícios, a aprendizagem de uma nova língua.

Ademais, a nosso ver, diferentemente do que ocorre na maioria dos estágios propostos nas grades curriculares da UFPB, em que a abordagem é centrada na mera observação de aulas, é interessante ser estimulada uma postura mais pró-ativa do estagiário-docente. Graças ao trabalho desenvolvido no PROLICEN e no estágio supervisionado VI, o aluno responsável pelo presente trabalho pôde agregar seus conhecimentos no ramo da tecnologia ao ensino de FLE, tendo uma melhor prática de ensino, elaborando uma proposta de aula, bem como refletindo

acerca dos erros e acertos da abordagem escolhida e, por consequência, familiarizando-se quanto aos infinitos instrumentos pedagógicos existentes, sempre procurando correlacioná-los a aplicações digitais disponíveis aos alunos, no meio digital.

A aludida situação narrada acabou propiciando uma mudança no que toca a sua visão acerca do é o ensinar francês, com foco na maior autonomia dos aprendentes no processo de aquisição de conhecimento, incentivando-os, inclusive, a serem autodidatas.

Seja pela experiência prática ou pela argumentação teórica aqui relatada, entende-se que a formação do professor no século XXI exige, obrigatoriamente, uma familiarização com o uso das TIC's, aproximando-o das novas gerações de aprendentes.

Tanto é assim que o presente trabalho buscou fundamentações nos documentos oficiais, tais como o BNCC e a LDB, bem como nas leituras de artigos de pensadores, a exemplo de Nóvoa, Tardif, Lévy, Perrenaud e Cuq, para indicar que o aperfeiçoamento de tais competências vem ao encontro dos objetivos das práticas com materiais autênticos, contribuindo para uma maior motivação, dinamismo e reflexão do professor de FLE enquanto responsável pela difusão da língua-cultura alvo.

O ensino dos mais diversos componentes dos currículos podem e devem ser pensado a partir da perspectiva da educação 4.0, qual seja: adotar a tecnologia como mediadora do ensino-aprendizagem, aperfeiçoando o processo de transmissão do conhecimento e ultrapassando barreiras anteriormente tidas como intransponíveis.

Sendo assim, no tocante ao tema aqui abordado, foi possível atestar que a sensibilização de mais de 40 alunos no ensino de FLE, na Escola Estadual Liceu Paraibano, foi significativa.

Menciona-se, ainda, que, não obstante as ferramentas decorrentes do avanço tecnológico, o professor continua sendo essencial dentro do processo de ensino-aprendizagem, contudo, julga-se necessário que este aprimore suas práticas pedagógicas, sem ignorar que o seu aluno já se encontra inserido na era digital, devendo propor atividades em ambientes de aplicações digitais que o estimulem a aprender cada vez mais.

Por fim, na experiência do estágio, pôde-se aprender que a tecnologia, do mesmo modo que ajuda, pode atrapalhar o projeto de ensino, não podendo ser o único a ser empregado pelo professor, devendo funcionar como um suporte na promoção do conhecimento.

Percebeu-se que todo aluno, ainda que esteja veemente inserido na era digital, tem suas limitações, cabendo ao docente fazer um filtro das ferramentas existentes, permitindo que o aluno envolvido participe do processo de escolha dos recursos a serem aplicados em sala de aula, em especial, pelo fato de que não existe ninguém que possua amplo domínio sobre todos os saberes linguísticos, pedagógicos ou tecnológicos, devendo haver uma empatia de mão dupla entre os envolvidos, tornando a aprendizagem colaborativa e enriquecedora.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Larissa. **Uma Reflexão Sobre o Ensino de Francês em Recife**. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/pedaletra/article/download/231828/26009>>. Acesso em: 12 mar. 2019.

ASLIM-YETIS, Veda. **Le Document authentique : un exemple d'exploitation en classe de FLE**. Disponível em: <<https://journal.lib.uoguelph.ca/index.php/synergies/article/.../1899>>. Acesso em: 07 abr. 2019.

BARBOSA, Mauro Guterres; GONÇALVES, Tadeu Oliver. **Sobre A Prática, Trajetória E Processos Formativos De Um Professor Que Ensina Matemática**. Disponível em: <http://ppg.revistas.uema.br/index.php/PESQUISA_EM_FOCO/article/download/1659/1210>. Acesso em: 04 abr. 2019.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e B**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. Resolução nº 29, de 23 de jul. de 2006. **Projeto Político-Pedagógico do Curso Graduação em Letras, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Campus I, desta Universidade.**, João Pessoa, PB, jul. 2017. Disponível em: <http://www.cchla.ufpb.br/ccl/contents/documentos/res-consepe-29-2006_aprova-o-projeto-politico-pedagogico-do-curso-graduacao-em-letras.pdf> Acesso em: 08 abr. 2019.

BRASIL. Resolução nº 47, de 30 de jul. de 2007. **Estágios Curriculares Supervisionados na Universidade Federal da Paraíba**, João Pessoa, PB, jul. 2017. Disponível em: <<http://www.cear.ufpb.br/arquivos/resolucoes/Estagios%20-%20Resolucao%2047-2007.pdf>> Acesso em: 08 abr. 2019.

CASTRO FILHO, José Aires de; FREIRE, Raquel Santiago; MAIA, Dennys Leite. **Formação docente na era da cibercultura**. 2016. Disponível em: <<http://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2016/09/Art9-Forma%C3%A7%C3%A3o-Docente-na-era-da-Cibercultura-.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2019.

CHIANCA, Karina V.; CHIANCA, Rosalina M. S. **O ensino-aprendizagem de línguas numa abordagem linguístico cultural**. PROLICEN.UFPB

CONFUORTO, Inês; JARMENDIA, Amélia Maria. **Uso de textos autênticos na formação inicial do professor de língua inglesa**. Disponível em: <http://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem06pdf/sm06ss02_03.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2019.

COPE, B.; KALANTZIS, M. **Multiliteracies: Literacy learning and the design of social futures**. London: Routledge, 2000.

COSTA, Maria do Carmo Teixeira. **Competências para a relação ensino-aprendizagem**. Disponível em:

<http://revistapensar.com.br/administracao/pasta_upload/artigos/a49.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2019.

CUQ, Jean-Pierre. **Dictionnaire de didactique du Français**. Paris: CLE International, 2009

_____, Jean-Pierre; GRUCA, Isabelle. **Cours de didactique du français langue étrangère et seconde**, Grenoble, Presses Universitaires de Grenoble, 2002

DEZERTO, Felipe. **O Français Langue Etrangère e a redistribuição internacional do ensino de francês: o caso do Brasil**. Disponível em:

<<https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/matraca/article/download/21206/18159>>.

Acesso em: 04 jun. 2019.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 2009.

MORAN, José Manuel. **A integração das tecnologias na educação**. Disponível em:

<http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/integracao.pdf>.

Acesso em: 16 mar. 2019.

SANTOS, B. P. et al. **INDÚSTRIA 4.0: DESAFIOS E OPORTUNIDADES**. Disponível em:

<revistas.cefet-rj.br/index.php/producaoeddesenvolvimento/article/download/316/193>.

Acesso em: 12 abr. 2019.

SILVA JÚNIOR, José Henrique; COSTA, Karla Ferreira da. **O uso da tecnologia no ensino de língua estrangeira**. Disponível em: <<http://www.helb.org.br/index.php/revista-helb/ano-6-no-6-12012/198-o-uso-da-tecnologia-no-ensino-de-lingua-estrangeira>>.

Acesso em: 19 mar. 2019

SILVA, Cleidiane de Oliveira; ARAÚJO, Renata Cláudia Silva Santos de. **Os desafios da profissão docente**. Disponível em:

<https://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/TRABALHO_EV060_MD1_SA10_ID362_21102016225926.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2019.

STINGHEN, Regiane Santos. **Tecnologias na educação: dificuldades encontradas para utilizá-la no ambiente escolar**. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/169794/TCC_Stinghen.pdf?sequence=1>. Acesso em: 05 abr. 2019

ZAMPIERI, Edivania Lima. **Contribuições do e-mail como recurso tecnológico para o ensino e a aprendizagem de língua inglesa**. Disponível em:

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_lem_unespar-campomourao_edivanielimazampieri.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2019.